

Motivação

A emoção de ser professor

Alto verão. Dentro da sala de aula, a turma conta os minutos para sair. Suas mentes estão dominadas por imagens de sorvetes, bicicleta, a mangueira do jardim ou a piscina do clube, o desenho animado japonês do final da tarde. Aí, a professora começa a passar a lição de casa. Ou simplesmente indica as páginas do livro de exercícios que devem ser preenchidas até o dia seguinte. A turma toda murcha na hora. Surgem as opções:

1 – Chegar em casa, almoçar e ir fazer a lição. Isso, lógico, se conseguir vencer a preguiça pós-refeição e o chamado da rua. Geralmente, não se consegue.

2 – Ir se divertir, voltar à tardinha e fazer a lição. Isto é, depois do banho, que fica melhor para pensar. Aí vem a hora do jantar. Depois tem aquele programa legal na TV e...daqui a pouco, hora de ir para a cama.

3 – A opção que escolhíamos quando criança: fazer tudo apressadamente no ônibus a caminho da escola ou na sala mesmo, naquele espaço de tempo que a professora leva para atravessar a sala e dizer “bom dia”.

Não me lembro de ter tido um pensamento positivo a respeito do dever de casa, mas reconheço que ele me ensinou muito. E a principal lição, vinda do fato de que a escola obrigava os pais dos alunos a darem um visto na lição de casa, foi: se você quer falsificar uma assinatura, treine antes. Nada de rabiscar direto no caderno, não vai colar.

Motivo e motivação – A verdade é que a tarefa de casa não precisa ser encarada assim por seus alunos. O primeiro passo é explicar a eles por que devem fazer a tarefa de casa.

Eles precisam saber como aqueles exercícios irão lhes trazer benefícios, a importância deles na sua educação. Essas razões incluem o seguinte (mas não se limitam a isso):

– Você estudará mais rapidamente para a prova e suas notas serão possivelmente maiores.

– Caso surja alguma dúvida, o professor poderá ajudá-lo no dia seguinte. Sem o dever de casa, a dúvida apareceria no dia da prova. Desagradável, para dizer o mínimo.

– Vai ajudá-lo a aprender a administrar o tempo, algo que você vai precisar na sua vida profissional.

– Vai aumentar seu poder de concentração e autodisciplina.

– Vai ensiná-lo a trabalhar sozinho.

– Permite que o professor saiba exatamente como ele está dando suas aulas e pode melhorá-las.

Caso seu aluno tenha uma atitude negativa em relação

ao dever de casa, vai demorar mais para concluí-la. A atitude, a maneira como um estudante vê uma tarefa, é responsável por 90% de seu esforço para completá-la. O que pode levar a um outro problema.

Ora, se seu aluno fica se debatendo horas para terminar uma tarefa de matemática, seus pais podem chegar à conclusão de que ele não leva jeito para matemática, ou que o ensino da escola é fraco.

Problemas domésticos – Outro fator que pode prejudicar o andamento do estudo em casa é aquilo que cerca seu aluno.

Existem inúmeras distrações, e o ambiente escolhido para trabalhar pode não ser o mais adequado. Veja na próxima edição, quando publicaremos a

parte final do texto, algumas dicas para ajudá-lo a montar um pequeno escritório em sua casa.



Matéria cedida pela revista Profissão Mestre

Colaboração: Basílio Neto